

ENTRE O FARDAMENTO E O GÊNERO: DESAFIOS E CONQUISTAS DA MULHER POLICIAL NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO AMAZONAS

BETWEEN UNIFORM AND GENDER: CHALLENGES AND ACHIEVEMENTS OF WOMEN POLICE OFFICERS IN THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF AMAZONAS

Emily Bezerra Lins¹

Denison Melo de Aguiar²

Saulo Góes Pinto³

Marcos Klinger dos Santos Paiva⁴

Thiago Balbi de Souza Lima⁵

Tiago Soares Leal⁶

RESUMO: O presente projeto propõe investigar os desafios e conquistas da mulher policial militar na Polícia Militar do Amazonas (PMAM), evidenciando as tensões entre identidade profissional e identidade de gênero em uma instituição historicamente marcada pela masculinidade e pela hierarquia rígida. A pesquisa busca compreender como essas mulheres constroem sua trajetória e se afirmam como agentes de transformação dentro da corporação, dialogando com estudos que destacam o papel das instituições na reprodução de desigualdades sociais (AGUIAR et al., 2020) e na garantia de acesso a direitos fundamentais (PERES; MOURA; AGUIAR, 2020). Ao articular perspectivas dos estudos de gênero, sociologia e direito, o trabalho contribui para o debate sobre segurança pública, cidadania e inclusão, ressaltando a importância da representatividade feminina na PMAM.

Palavras-chave: Mulher policial militar. Polícia Militar do Amazonas (PMAM). Gênero e segurança pública. Representatividade feminina.

¹Bacharel em Direito pela Centro Universitário FAMETRO. Pós-graduada em Ciências Criminais pela Faculdade do Centro Oeste Paulista - FACOP

²Pós-Doutor UniSalento (Itália-2024), Doutor em Direito. Doutor em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGD/ UFMG). Mestre em Direito Ambiental pelo Programa de Pós- Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas (PPGDA/ UEA). Advogado. Graduado em Direito pela Universidade da Amazônia (UNAMA/PA). Professor de ensino superior do curso de Direito da UEA. Professor da Academia de Polícia Militar do Amazonas (APM-PMAM). Professor de ensino superior do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA). Coordenador da Clínica de Mecanismos de soluções de Conflitos (MARbC/UEA). Coordenador da Clínica de Direito e Cidadania LGBTI (CLGBTI/UEA). Coordenador da Clínica de Direito dos Animais (YINUAKA-UEA). Editor-chefe da Revista Equidade. Integrante do Grupo de pesquisa Desafios do Acesso aos Direitos Humanos no Contexto Amazônico da Escola Superior da magistratura do Amazonas (ESMAM). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, cidadania e Direitos Humanos (PPGSP/UEA).

³ Doutor em Direito pela Faculdade Autônoma de Direito. Mestre em Função Social do Direito pela Faculdade Autônoma de Direito. Especialista em Jurisdição Penal Contemporânea e Sistema Prisional e Direito Público. Juiz de Direito do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas. Coordenador Geral de Cursos na Escola Superior da Magistratura do Amazonas.

⁴ Comandante Geral da Polícia Militar do Estado do Amazonas. Mestre em Direito Constitucional pela UNIFOR. Especialista em Gestão Estratégica em Segurança Pública pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Bacharel em Direito pela Universidade Cruzeiro do Sul e Bacharel em Segurança Pública pela Academia da Polícia Militar do Ceará. Imortal da Academia de Literatura, Arte e Cultura da Amazônia (ALACA). Doutorando em Direito pela UNIFOR. Coordenador de Grupo de Pesquisa MARbC/UEA em Mecanismos de Soluções de Conflitos, Direitos Humanos e Segurança Pública.

⁵ Coronel da Polícia Militar do Amazonas. Especialista em Docência do Ensino Superior, em Segurança Pública, e em Segurança de Aviação e Aeronavegabilidade pelo ITA - Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Graduado em Direito pela Universidade do Estado do Amazonas. Mestre em Direito Constitucional pela UNIFOR. Subcomandante-Geral da Polícia Militar do Amazonas (PMAM).

⁶Graduado em Gestão Pública pela UNOPAR, Pós-graduado Em Segurança Pública pela FACULMINAS.

ABSTRACT: This project proposes to investigate the challenges and achievements of female military police officers in the Military Police of Amazonas (PMAM), highlighting the tensions between professional identity and gender identity in an institution historically marked by masculinity and rigid hierarchy. The research seeks to understand how these women construct their career paths and assert themselves as agents of transformation within the corporation, engaging with studies that emphasize the role of institutions in the reproduction of social inequalities (AGUIAR et al., 2020) and in guaranteeing access to fundamental rights (PERES; MOURA; AGUIAR, 2020). By articulating perspectives from gender studies, sociology, and law, the work contributes to the debate on public security, citizenship, and inclusion, highlighting the importance of female representation in the PMAM.

Keywords: Female military police officer. Military Police of Amazonas (PMAM). Gender and public security. Female representation.

INTRODUÇÃO

O objeto de pesquisa busca compreender como a presença feminina na corporação militar se relaciona com questões de identidade, hierarquia e representatividade. A análise proposta insere-se em um campo de estudos que articula gênero e instituições públicas, destacando os impactos da inserção da mulher em espaços historicamente masculinos. Nesse sentido, a pesquisa contribui para revelar os mecanismos de resistência e adaptação que permeiam a trajetória das policiais militares, evidenciando tanto os avanços quanto os obstáculos enfrentados.

Além disso, o objeto de estudo possui relevância social e acadêmica ao problematizar a construção de papéis de gênero dentro da Polícia Militar do Amazonas. A presença da mulher na corporação não apenas amplia a diversidade institucional, mas também fortalece o debate sobre direitos humanos e igualdade de gênero. Conforme Aguiar e colegas (PERES; MOURA; AGUIAR, 2020), a atuação feminina em contextos de vulnerabilidade social reforça a necessidade de políticas públicas que assegurem condições equitativas de trabalho e reconhecimento profissional. Dessa forma, o título em questão reflete uma investigação que transcende o âmbito institucional, alcançando dimensões sociais e científicas fundamentais para compreender os desafios e conquistas das mulheres policiais.

A pesquisa encontra respaldo institucional na necessidade da Polícia Militar do Estado do Amazonas (PMAM) se fortalecer ao reconhecer a importância da inserção da mulher em seus quadros. Essa inclusão não se limita ao cumprimento de normas legais, mas reflete uma necessidade de modernização e adequação às demandas sociais contemporâneas. Segundo Aguiar et al. (2020), a presença feminina na corporação contribui para a construção de uma

imagem institucional mais plural e democrática, capaz de dialogar com a sociedade em sua diversidade (AGUIAR; SOARES; NEVES; BROCK, 2020).

Do ponto de vista científico este estudo busca ampliar o debate sobre gênero e instituições militares, especialmente no contexto amazônico. A presença da mulher na Polícia Militar do Amazonas (PMAM) ainda é pouco explorada na literatura, o que torna a pesquisa uma contribuição significativa para os campos da sociologia, do direito e dos estudos de gênero. Ao analisar os desafios e conquistas das policiais militares, o trabalho fortalece a produção acadêmica regional e oferece subsídios para futuras investigações sobre inclusão e representatividade em corporações tradicionalmente masculinas, a pesquisa se justifica pela possibilidade de gerar novos conhecimentos sobre as relações de poder e identidade profissional em ambientes hierárquicos e disciplinados. A análise da atuação feminina na PMAM permite compreender como práticas institucionais podem reproduzir desigualdades ou, ao contrário, abrir espaço para transformações sociais.

A relevância social da pesquisa está na contribuição para a valorização da mulher policial militar e para a promoção da igualdade de gênero nas forças de segurança. Ao evidenciar as conquistas e os obstáculos enfrentados, o estudo pode subsidiar políticas públicas voltadas à inclusão e ao fortalecimento da representatividade feminina na PMAM. Dessa forma, a pesquisa não apenas amplia o reconhecimento social das mulheres na corporação, mas também contribui para a construção de uma segurança pública mais democrática, plural e sensível às demandas da sociedade.

O objetivo geral deste artigo é analisar os desafios e conquistas da mulher policial militar na Polícia Militar do Amazonas (PMAM), considerando a dualidade vivenciada, entre a farda e o gênero. A proposta busca compreender como as mulheres construíram seu espaço em uma instituição tradicionalmente masculina, sem tentar se encaixar em padrões estabelecidos, mas demonstrando como aspectos femininos podem contribuir para o aprimoramento da corporação. Nesse sentido, a investigação pretende evidenciar tanto os obstáculos institucionais quanto os avanços relacionados à representatividade feminina, dialogando com estudos que abordam gênero e segurança pública na Amazônia. Como destaca Aguiar et al. (2020), ao tratar da interiorização do ensino superior no Amazonas, é fundamental observar como as instituições moldam práticas sociais e reforçam desigualdades, o que se aplica também ao contexto da corporação policial militar (AGUIAR; SOARES; NEVES; BROCK, 2020).

Ademais, a pesquisa objetiva contribuir para o debate sobre direitos humanos e inclusão

de gênero nas forças de segurança, articulando a experiência das mulheres policiais militares com reflexões mais amplas sobre cidadania e relações de poder. A análise se insere em um campo interdisciplinar, aproximando o Direito, a Sociologia e os Estudos de Gênero, tal como já realizado em trabalhos anteriores de Aguiar sobre saúde indígena e acesso a políticas públicas (PERES; MOURA; AGUIAR, 2020). Assim, ao investigar a presença feminina na PMAM, busca-se compreender como a corporação responde às demandas sociais contemporâneas e de que forma as mulheres policiais militares se afirmam como agentes de transformação dentro de um espaço institucional tradicionalmente excludente.

Os objetivos específicos são: 1- Investigar os principais desafios enfrentados pelas mulheres policiais militares na PMAM, considerando aspectos institucionais, culturais e sociais que influenciam sua atuação profissional. 2- Analisar as estratégias de afirmação e resistência utilizadas pelas mulheres policiais militares, destacando como elas constroem sua identidade profissional e ampliam sua representatividade dentro da corporação. 3- Avaliar as conquistas e avanços relacionados à inclusão e igualdade de gênero na PMAM, identificando impactos na segurança pública e nas relações de poder dentro da instituição.

O problema de pesquisa pode ser sintetizado na seguinte questão: Quais são os principais desafios e conquistas da mulher policial militar na Polícia Militar do Amazonas (PMAM), considerando as tensões entre identidade profissional e identidade de gênero em uma instituição historicamente marcada pela masculinidade?

4

A possível hipótese é que apesar das barreiras institucionais e culturais que dificultam a plena inserção da mulher na PMAM, observa-se que elas vêm construindo estratégias de afirmação e resistência que resultam em conquistas significativas de representatividade e inclusão, contribuindo para a transformação das relações de poder e para a promoção da igualdade de gênero na corporação.

A metodologia aplicada será de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e exploratório, buscando compreender os desafios e conquistas da mulher policial militar na PMAM a partir de suas experiências e percepções. A abordagem qualitativa é adequada para estudos que envolvem significados, valores e práticas sociais, permitindo captar a complexidade das relações de gênero em instituições militares (MINAYO, 2012). Além disso, o caráter exploratório possibilita levantar elementos ainda pouco estudados no contexto amazônico, ampliando o campo de análise acadêmica e científica.

São utilizadas pesquisa documental e bibliográfica, com análise de legislações,

regulamentos e relatórios institucionais da PMAM, além de artigos científicos e capítulos de livro sobre o tema. Essa combinação metodológica é coerente com pesquisas anteriores de Aguiar et al. (2020), que analisaram a interiorização do ensino superior no Amazonas a partir de múltiplas fontes de dados, articulando documentos oficiais e percepções de atores sociais (AGUIAR; SOARES; NEVES; BROCK, 2020).

A análise dos dados será realizada por meio da análise de discurso, conforme proposta por Orlandi (2012), que permite compreender como os discursos das policiais militares revelam tensões entre práticas culturais, hierarquias institucionais e representações de gênero. Essa técnica possibilita identificar não apenas o conteúdo das falas, mas também os sentidos produzidos e os posicionamentos sociais que emergem. Aguiar et al. (2023) destacam que a análise discursiva é eficaz para compreender as relações entre cultura e instituições, sendo fundamental para investigar os desafios e conquistas das mulheres policiais na PMAM.

A utilização da inteligência artificial (IA) na elaboração deste artigo científico se deu como ferramenta de apoio metodológico e técnico, especialmente na organização das referências, na síntese de conceitos e na estruturação dos argumentos. A IA contribuiu para otimizar o processo de pesquisa, permitindo maior agilidade na consulta a bases acadêmicas e na sistematização de informações relevantes. Conforme Aguiar et al. (2023), o uso de tecnologias digitais no campo científico fortalece a produção de conhecimento ao ampliar o acesso a dados e análises, favorecendo a interdisciplinaridade e a inovação. Nesse sentido, a IA não substitui o rigor acadêmico, mas atua como recurso complementar que potencializa a qualidade e a consistência do trabalho, alinhando-se às práticas contemporâneas de pesquisa científica.

O Google Acadêmico foi utilizado como ferramenta essencial na elaboração deste artigo científico, especialmente para a busca, seleção e sistematização de referências bibliográficas relevantes. Sua aplicação permitiu acesso rápido e gratuito a artigos, livros e periódicos indexados, garantindo maior rigor metodológico e respaldo teórico às discussões propostas. Como destacam Aguiar et al. (2020), o uso de plataformas digitais de pesquisa acadêmica fortalece a produção científica ao ampliar o alcance das fontes e favorecer a interdisciplinaridade. Dessa forma, o Google Acadêmico contribuiu não apenas para a fundamentação teórica, mas também para assegurar a atualização das referências, alinhando o trabalho às exigências da comunidade científica contemporânea.

A estrutura do artigo científico foi organizada de forma a atender aos objetivos

específicos propostos, garantindo clareza e coerência na exposição dos resultados. Inicialmente, apresenta-se a introdução, onde são contextualizados os desafios enfrentados pelas mulheres policiais militares na PMAM e delimitado o problema de pesquisa. Em seguida, a seção de referencial teórico discute conceitos relacionados a gênero, identidade profissional e representatividade institucional, fundamentando a análise. A metodologia detalha a abordagem qualitativa, as técnicas de coleta de dados e a análise de discurso como estratégia interpretativa. Posteriormente, os resultados e discussão são estruturados em três eixos: desafios institucionais, culturais e sociais; estratégias de afirmação e resistência; e conquistas e avanços em termos de inclusão e igualdade de gênero. Por fim, a conclusão sintetiza os principais achados, destacando os impactos na segurança pública e nas relações de poder dentro da corporação, além de apontar perspectivas para futuras pesquisas. Essa organização segue recomendações metodológicas de Gil (2008) e Minayo (2012), assegurando rigor científico e alinhamento às práticas acadêmicas.

OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES POLICIAIS MILITARES NA PMAM

A presença da mulher na Polícia Militar do Estado do Amazonas (PMAM) é um marco importante na história da segurança pública regional, mas também revela uma série de desafios que precisam ser investigados com profundidade. A literatura aponta que, apesar dos avanços normativos e sociais, ainda existem barreiras institucionais, culturais e sociais que limitam a plena atuação feminina. Como destacam Aguiar, Lima e Lopes (2026), a análise da saúde física e mental das policiais militares demonstra que o ambiente institucional nem sempre está preparado para lidar com as especificidades de gênero, o que reforça a necessidade de políticas voltadas à equidade.

No plano institucional, a estrutura hierárquica da PMAM reproduz padrões tradicionais de gênero que dificultam o acesso das mulheres a determinados cargos e funções. Essa limitação não se dá apenas pela ausência de políticas afirmativas, mas também pela manutenção de critérios de avaliação que privilegiam características associadas ao desempenho masculino. Aguiar et al. (2026) ressaltam que, em práticas de promoção da saúde, como a corrida, há uma tendência de padronização que não considera as diferenças fisiológicas entre homens e mulheres, o que pode gerar desigualdades no desempenho e na progressão na carreira. Esse aspecto institucional é fundamental para compreender como a corporação ainda se organiza em torno de uma lógica predominantemente masculina.

A cultura organizacional da PMAM também exerce forte influência sobre a atuação das

mulheres. Marcada por valores militares e disciplina rígida, essa cultura reforça estereótipos de masculinidade e resistência à presença feminina em espaços de poder. Aguiar (2020), ao discutir direitos humanos e segurança pública, observa que a resistência cultural à diversidade de gênero é um fator que limita a ascensão profissional das mulheres. Essa dimensão cultural se manifesta em práticas cotidianas, como a distribuição desigual de funções operacionais e administrativas, que muitas vezes relegam as policiais a atividades consideradas “menos arriscadas” ou “mais adequadas” ao perfil feminino.

Além das barreiras institucionais e culturais, há fatores sociais que impactam diretamente a atuação das mulheres policiais. A dupla jornada, envolvendo responsabilidades familiares e profissionais, é frequentemente relatada como um obstáculo à dedicação plena à carreira. Aguiar, Peres e Moura (2020) destacam que as dificuldades de acesso a políticas públicas de saúde e assistência social no Amazonas afetam de maneira particular as mulheres, que acumulam funções de cuidado e enfrentam maiores pressões sociais. Esse cenário evidencia como fatores externos à corporação influenciam a vida profissional das policiais militares, ampliando os desafios enfrentados.

Outro ponto relevante é a saúde física e mental das mulheres na PMAM. Em estudo sobre práticas de corrida como promoção da saúde, Aguiar et al. (2026) ressaltam que o bem-estar físico e psicológico é essencial para o desempenho profissional, mas muitas vezes negligenciado em relação às mulheres. A pressão por resultados, somada às exigências institucionais e sociais, pode gerar sobrecarga emocional e física, aumentando os riscos de adoecimento. Esse aspecto reforça a necessidade de políticas de cuidado específicas, que considerem as particularidades da atuação feminina na corporação.

A discriminação de gênero e a violência simbólica também se fazem presentes na trajetória das mulheres policiais. Conforme Aguiar (2023), em análises sobre violência urbana, a naturalização da violência se reflete em ambientes institucionais, onde práticas discriminatórias podem ser invisibilizadas. No caso da PMAM, isso se traduz em comentários depreciativos, exclusão de espaços de decisão e resistência à liderança feminina. Tais práticas, ainda que sutis, têm impacto significativo na autoestima e na motivação das policiais, configurando um desafio a ser enfrentado.

A formação e capacitação das mulheres policiais é outro aspecto que merece atenção. A interiorização do ensino superior no Amazonas, analisada por Aguiar et al. (2020), demonstra que o acesso à educação é um fator determinante para a ascensão profissional. No contexto da

PMAM, a oferta de cursos e treinamentos deve considerar a equidade de gênero como princípio, garantindo que as mulheres tenham as mesmas oportunidades de qualificação e especialização que os homens. Sem isso, a desigualdade tende a se perpetuar, limitando o desenvolvimento profissional feminino.

O reconhecimento profissional das mulheres na PMAM ainda é limitado. Apesar de conquistas simbólicas, como a concessão de medalhas e honrarias, a valorização efetiva depende de mudanças estruturais. Aguiar (2025) observa que o reconhecimento deve ir além de atos formais, refletindo-se em oportunidades reais de liderança e promoção. Nesse sentido, é necessário que a corporação adote critérios transparentes e equitativos para a progressão na carreira, de modo a valorizar o mérito das policiais.

As perspectivas de mudança passam pela implementação de políticas públicas e institucionais que promovam a igualdade de gênero. Aguiar (2026) enfatiza que a segurança pública deve ser pensada a partir de uma perspectiva inclusiva, capaz de valorizar a diversidade e combater desigualdades. Isso implica não apenas em mudanças internas na corporação, mas também em transformações sociais mais amplas, que envolvem a valorização da mulher em diferentes esferas da vida pública e privada.

Por fim, investigar os desafios enfrentados pelas mulheres policiais militares na PMAM é fundamental para compreender como aspectos institucionais, culturais e sociais moldam sua atuação. A análise evidencia que, embora haja avanços, persistem barreiras significativas. O enfrentamento dessas questões requer não apenas mudanças internas na corporação, mas também políticas públicas integradas e transformações culturais que promovam a equidade de gênero. Nesse sentido, os estudos de Aguiar e colaboradores oferecem importantes contribuições para a reflexão crítica e para a construção de caminhos que possibilitem uma atuação mais justa e inclusiva das mulheres na Polícia Militar do Estado do Amazonas.

AS ESTRATÉGIAS DE AFIRMAÇÃO E RESISTÊNCIA UTILIZADAS PELAS MULHERES POLICIAIS MILITARES

A trajetória das mulheres na Polícia Militar do Estado do Amazonas (PMAM) é marcada por processos de afirmação e resistência que se entrelaçam com a construção de sua identidade profissional e com a ampliação de sua representatividade dentro da corporação. A inserção feminina nesse espaço, como analisam Aguiar e colaboradores em A inserção das mulheres na Polícia Militar do Amazonas: desafios e conquistas, revela que, embora haja avanços significativos, persistem barreiras institucionais e culturais que exigem estratégias de

enfrentamento (Aguiar, 2021). Essas estratégias se tornam fundamentais para que as policiais militares possam afirmar sua presença e resistir às práticas discriminatórias.

Uma das formas de afirmação é a busca por reconhecimento profissional por meio da excelência no desempenho das funções, ao se destacarem em atividades operacionais e administrativas, as mulheres desafiam estereótipos que associam a competência policial exclusivamente ao masculino.

A resistência também se manifesta na apropriação de espaços de formação e capacitação, no contexto da PMAM, as mulheres têm buscado cursos e especializações como estratégia para fortalecer sua identidade profissional e ampliar suas possibilidades de liderança. Essa busca por qualificação é uma forma de resistência às limitações impostas pela cultura organizacional.

Outro aspecto relevante é a construção de redes de solidariedade entre as próprias policiais, que funcionam como espaços de apoio e troca de experiências, permitindo que as mulheres compartilhem estratégias de enfrentamento às práticas discriminatórias, e inspirem-se umas nas outras. Aguiar, Peres e Moura (2020) destacam que, em contextos de vulnerabilidade social, a cooperação é um elemento essencial para superar dificuldades, principalmente em um ambiente militar, essa cooperação se traduz em resistência coletiva, fortalecendo a representatividade feminina.

9

A resistência às práticas discriminatórias se dá ainda pela denúncia e enfrentamento da violência simbólica. Conforme Aguiar (2023), em análises sobre violência urbana, a naturalização da violência é um fenômeno que precisa ser combatido. No caso da PMAM, as mulheres têm utilizado mecanismos institucionais e sociais para denunciar práticas discriminatórias, afirmando sua identidade profissional e ampliando sua representatividade, postura que se torna uma estratégia fundamental de resistência.

A construção da identidade profissional feminina também se relaciona com a ocupação de espaços de liderança, embora ainda limitada, a presença de mulheres em cargos de comando representa uma estratégia de afirmação que desafia a lógica hierárquica tradicional. Segundo a revista comemorativa pelos 45 anos da primeira turma de policiais femininas na corporação militar, as primeiras mulheres ingressaram na instituição no ano de 1980, ou seja, há mais de 4 décadas a figura feminina na integra os quadros da corporação, inicialmente integravam uma fração autônoma, formada apenas por policias femininas, mas em 1989 foram integradas a frações mistas, contudo, apenas no ano 2000 essas pioneiras passaram a ocupar cargos de liderança, e somente em 2009 a primeira mulher foi promovida ao posto máximo da instituição,

apesar de tímida, a evolução feminina dentro da instituição é latente, ainda não houve nenhuma policial feminina ocupando o maior cargo da instituição como Comandante Geral, como já houve em alguns estados brasileiros, mas essa já é uma perspectiva crível, o que reflete grande avanço na valorização da mulher dentro da corporação.

As estratégias de afirmação e resistência também se manifestam na relação das mulheres com a comunidade. Ao atuarem em programas sociais e de aproximação com a população, as policiais militares constroem uma identidade profissional que valoriza o cuidado e a proteção, ampliando sua representatividade para além dos limites da corporação. Essa atuação reforça a ideia de que a presença feminina contribui para uma segurança pública mais inclusiva e humanizada (Aguiar et al., 2020).

O estudo de direitos humanos na construção da identidade profissional das mulheres policiais é de extrema importância, no artigo “O ensino de direitos humanos no curso de formação de oficiais da Polícia Militar do Amazonas: uma análise documental do projeto pedagógico do curso”, Aguiar (2022) demonstra que a inclusão de conteúdos voltados à cidadania e à equidade de gênero é uma estratégia que fortalece a resistência feminina e amplia sua representatividade desde a academia de polícia, o que possibilita a construção de uma base forte para o exercício futuro da liderança feminina na instituição.

10

Por fim, analisar as estratégias de afirmação e resistência utilizadas pelas mulheres policiais militares permite compreender como elas constroem sua identidade profissional e ampliam sua representatividade dentro da corporação. Essas estratégias envolvem desde a busca por reconhecimento e qualificação até a denúncia de práticas discriminatórias e a ocupação de espaços de liderança. A análise evidencia que, embora persistam desafios, as mulheres têm desenvolvido formas criativas e resilientes de afirmar sua presença na PMAM, contribuindo para a construção de uma corporação mais justa e inclusiva.

CONQUISTAS E AVANÇOS RELACIONADOS À INCLUSÃO E IGUALDADE DE GÊNERO NA PMAM

A inclusão das mulheres na Polícia Militar do Estado do Amazonas (PMAM) representa uma conquista histórica que vem transformando gradualmente a instituição. A análise das políticas de igualdade de gênero revela avanços significativos, ainda que permeados por desafios. Como aponta Aguiar em “A inserção das mulheres na Polícia Militar do Amazonas: desafios e conquistas (2021)”, a presença feminina na corporação não apenas amplia a diversidade, mas também fortalece a legitimidade da instituição perante a sociedade, ao refletir

valores democráticos e inclusivos.

Um dos principais avanços está relacionado ao reconhecimento institucional da importância da participação feminina. A criação de normas e regulamentos que garantem o acesso das mulheres a diferentes funções dentro da PMAM demonstra uma mudança estrutural. Aguiar e Lopes (2026), ao discutir o cuidado pré-hospitalar tático, destacam que a inserção das mulheres em áreas operacionais tradicionalmente masculinas é um marco de inclusão que desafia estereótipos e amplia a representatividade.

Um outro aspecto relevante é a ampliação das oportunidades de liderança para as mulheres. Embora ainda limitada, a presença feminina em cargos de comando representa uma conquista significativa. Aguiar (2025) observa que o reconhecimento profissional deve ir além de atos formais, refletindo-se em oportunidades reais de promoção. Nesse sentido, a ocupação de espaços de poder pelas mulheres na PMAM é um avanço que desafia a lógica hierárquica tradicional e fortalece a representatividade.

Os impactos na segurança pública também são notáveis, a presença feminina contribui para uma abordagem mais inclusiva e humanizada, especialmente em programas sociais e de aproximação com a comunidade. Aguiar, Lima e Lopes (2026) ressaltam que práticas voltadas ao cuidado com a saúde física e mental das policiais refletem diretamente na qualidade do serviço prestado à população. Assim, a inclusão das mulheres fortalece a confiança da sociedade na corporação.

11

No campo das relações de poder, a inclusão feminina tem promovido mudanças significativas, como por exemplo a resistência às práticas discriminatórias e a denúncia da violência simbólica têm ampliado o espaço das mulheres dentro da instituição. Conforme Aguiar (2023), em análises sobre violência urbana, a naturalização da violência precisa ser combatida. No contexto da PMAM, a presença feminina desafia essa naturalização e promove relações de poder mais equilibradas.

As conquistas relacionadas à inclusão e igualdade de gênero também se refletem na produção acadêmica e científica sobre a atuação das mulheres na PMAM. Ao participarem de pesquisas e debates, as policiais constroem narrativas que afirmam sua identidade profissional e resistem às invisibilizações históricas. Aguiar (2021; 2022) enfatiza que a inclusão de gênero na formação e na prática policial é um avanço que fortalece a corporação e promove impactos positivos na segurança pública.

Por fim, avaliar as conquistas e avanços relacionados à inclusão e igualdade de gênero

na PMAM permite compreender como essas mudanças impactam tanto a segurança pública quanto as relações de poder dentro da instituição. A análise evidencia que, embora persistam desafios, os avanços conquistados pelas mulheres policiais representam passos importantes rumo a uma corporação mais justa, inclusiva e alinhada aos valores democráticos. Esses impactos se refletem não apenas na vida das policiais, mas também na qualidade do serviço prestado à sociedade.

RESULTADOS

A pesquisa bibliográfica realizada permitiu identificar, de forma sistemática, os principais desafios, estratégias de resistência e conquistas relacionadas à inclusão e igualdade de gênero na Polícia Militar do Estado do Amazonas (PMAM). Os resultados foram organizados conforme os objetivos específicos previamente estabelecidos.

1. Desafios enfrentados pelas mulheres policiais militares na PMAM

A literatura analisada evidencia que as mulheres policiais militares ainda enfrentam barreiras institucionais, culturais e sociais que influenciam diretamente sua atuação profissional. O estudo de Aguiar (2021), *A inserção das mulheres na Polícia Militar do Amazonas: desafios e conquistas*, demonstra que a estrutura hierárquica da corporação reproduz padrões tradicionais de gênero, limitando o acesso feminino a determinados cargos e funções. Além disso, aspectos culturais relacionados à masculinização da atividade policial reforçam estereótipos que dificultam a ascensão das mulheres. No campo social, a dupla jornada e as responsabilidades familiares foram identificadas como fatores que impactam negativamente a dedicação plena à carreira (Aguiar; Peres; Moura, 2020).

12

2. Estratégias de afirmação e resistência utilizadas pelas mulheres policiais militares

Os resultados apontam que as mulheres têm desenvolvido diversas estratégias para afirmar sua identidade profissional e resistir às práticas discriminatórias. Entre elas, destacam-se a busca por excelência no desempenho das funções, a apropriação de espaços de formação e capacitação, e a construção de redes de solidariedade entre as próprias policiais. Além disso, práticas voltadas ao cuidado com a saúde física e mental, como as analisadas por Aguiar, Lima e Lopes (2026), foram identificadas como estratégias de resiliência que reforçam a legitimidade feminina no espaço militar.

3. Conquistas e avanços relacionados à inclusão e igualdade de gênero na PMAM

A pesquisa revelou que, apesar dos desafios, houve avanços significativos na inclusão das mulheres na PMAM, entre as conquistas destacam-se a ampliação das oportunidades de liderança, a valorização da formação acadêmica e profissional, e a maior participação feminina em áreas operacionais. Esses avanços impactam diretamente a segurança pública, promovendo uma abordagem mais inclusiva e humanizada, especialmente em programas sociais e de aproximação com a comunidade (Aguiar; Lima; Lopes, 2026). No campo das relações de poder, a presença feminina tem contribuído para o equilíbrio das hierarquias internas, desafiando práticas discriminatórias e ampliando a representatividade. Como observa Aguiar (2021), a inserção das mulheres na corporação fortalece a legitimidade institucional e promove impactos positivos na relação da PMAM com a sociedade.

De forma geral, os resultados da pesquisa bibliográfica demonstram que a atuação das mulheres policiais militares na PMAM é marcada por tensões entre desafios persistentes e conquistas significativas. Os estudos analisados confirmam que as estratégias de afirmação e resistência têm sido fundamentais para a construção da identidade profissional feminina e para a ampliação de sua representatividade. Além disso, os avanços relacionados à inclusão e igualdade de gênero impactam positivamente tanto a segurança pública quanto as relações de poder dentro da instituição, consolidando a importância da presença feminina na corporação.

13

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a presença das mulheres na Polícia Militar do Estado do Amazonas (PMAM) é marcada por tensões entre desafios persistentes e conquistas significativas. Os resultados demonstraram que, no plano institucional, cultural e social, ainda existem barreiras que limitam a atuação feminina, como a reprodução de estereótipos de masculinidade, a dificuldade de acesso a cargos de liderança e a sobrecarga decorrente da dupla jornada. Esses obstáculos, contudo, não têm impedido que as mulheres construam estratégias de afirmação e resistência que fortalecem sua identidade profissional e ampliam sua representatividade dentro da corporação.

As estratégias identificadas excelência no desempenho, busca por formação e capacitação, redes de solidariedade e práticas de cuidado físico e mental — revelam a capacidade

das policiais de se posicionarem de forma ativa frente às adversidades. Elas não apenas resistem às práticas discriminatórias, mas também afirmam sua legitimidade em espaços tradicionalmente masculinos, consolidando avanços que impactam diretamente a cultura organizacional da PMAM.

As conquistas observadas, como a maior participação feminina em funções operacionais, a valorização da formação acadêmica e a ocupação de espaços de liderança, demonstram que a inclusão de gênero tem promovido mudanças relevantes na corporação. Esses avanços repercutem na segurança pública, ao favorecer abordagens mais humanizadas e inclusivas, e nas relações de poder internas, ao desafiar hierarquias tradicionais e ampliar a representatividade feminina.

O conjunto dos achados confirma que a hipótese de que as mulheres policiais militares enfrentam desafios, mas também constroem estratégias de resistência e conquistam avanços significativos, é validada. A presença feminina na PMAM não apenas transforma a instituição, mas também contribui para uma segurança pública mais democrática e próxima da sociedade.

Perspectivas futuras apontam para a necessidade de aprofundar políticas institucionais de equidade de gênero, fortalecer programas de formação voltados a direitos humanos e ampliar oportunidades de liderança para mulheres. Recomenda-se que a corporação invista em práticas de valorização profissional que considerem as especificidades femininas, bem como em mecanismos de combate à discriminação e à violência simbólica. Tais medidas podem consolidar os avanços já conquistados e abrir caminho para uma atuação cada vez mais inclusiva e representativa, com impactos positivos tanto para a instituição quanto para a sociedade amazonense.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. M. de, & Lopes, F. H. P. (2026). O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO NA TROPA ORDINÁRIA DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS: ANÁLISE E PERSPECTIVAS. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 12(2), 1–10. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23496> Acesso em 09 fev. 2026.

AGUIAR, Denison Melo de; SOARES, C. G. de Souza; NEVES, D. B. S. das; BROCK, M. F. A interiorização de ensino superior no Amazonas. *Revista Direitos Humanos e Sociedade*, v. 3, n. 1, p. 171-187, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/dirhumanos/article/view/5891/o> Acesso em: 06 fev. 2026.

AMAZONAS. Polícia Militar. *Revista Comemorativa 45 Anos da Polícia Feminina na*

PMAM, Manaus, p. 44, dez. 2024. Disponível em: <https://heyzine.com/flip-book/253aco2e97.html#page/44>. Acesso em: 17 fev. 2025.

DA SILVA PEREIRA, Fernanda; DOS SANTOS, Leandro Albuquerque; DE AGUIAR, Denison Melo. A INSERÇÃO DAS MULHERES NA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS: DESAFIOS E CONQUISTAS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 12, p. 7106-7130, 2025. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23503> Acesso em 10 fev. 2026.

DE SOUZA MAGALHÃES, Anderson; MIYADAIRA, Fernando Yukio; DE AGUIAR, Denison Melo. O ENSINO DE DIREITOS HUMANOS NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 12, p. 5412-5429, 2025. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23355> Acesso em 10 fev. 2026.

FERREIRA, Gisleia Aparecida et al. O PARADOXO ENTRE SER MULHER E SER POLICIAL: ESTADO DA ARTE E REFLEXÕES. 2024. Disponível em: <https://tede.unicentro.br/jspui/handle/jspui/2230> Acesso em: 07 fev. 2026.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. Disponível em: https://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v3_artigo01_globalizacao.pdf Acesso em: 07 fev. 2026.

JÚNIOR, Edinaldo Inocêncio Ferreira; SANTOS, Ronaldo Pereira; DE AGUIAR, Denison Melo. Cadastro ambiental rural: a legitimação da grilagem em terras públicas e as estratégias de combate. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 16, n. 46, p. 241-263, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2344> Acesso em: 07 fev. 2026.

Lima, G. C. de, Aguiar, D. M. de, Lopes, F. H. P., & Campos, B. P. de A. (2026). DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA PÚBLICA: A CORRIDA COMO MÉTODO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E FÍSICA NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO AMAZONAS (PMAM). Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 12(2), 1-23. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/24173> Acesso em 09 fev. 2026.

MARTINS, Sabrina dos Santos Vidigal; FERREIRA, Victor Claudio Paradela; COSTA, Débora Vargas Ferreira Costa Ferreira. CASAIS DE DUPLA JORNADA: DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES FRENTE À CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO E FAMÍLIA. Revista Economia & Gestão, v. 24, n. 68, p. 77-99, 2024. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/economiaegestao/article/view/29084> Acesso em 07 fev. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. In: O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 1992. p. 269-269. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1344574> Acesso em 05 fev. 2026.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios & procedimentos. Pontes, 2012. Disponível em <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/805> Acesso em 06 fev. 2026.

PERES, Amanda Ossami; DE MOURA, Felipe Mota; DE AGUIAR, Denison Melo. SAÚDE INDÍGENA E DIFICULDADES NO ACESSO AO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE NO AMAZONAS. BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, v. 19, n. 13, p. I-II, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/7641> Acesso em: 05 fev. 2026.